



APRENDER JUNTOS APRENDER SEMPRE

EDUCANDO - 5º ANO
LÍNGUA PORTUGUESA

Esse material pertence a:



Guarulhos
CIDADE
EDUCADORA



Guarulhos
Secretaria de Educação



Lucas Sanches
Prefeito

Rafael de Souza Carvalho
Secretário de Educação

Minéa Paschoaleto Fratelli
Subsecretária de Gestão Pedagógica da Educação

Marcelo Oliveira da Silva
Subsecretário de Gestão Administrativa da Educação

**DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÕES
EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICAS**

Daniela Harumi Hikawa
Diretora de Departamento

**Divisão Técnica de Currículo e Análise de
Materiais Pedagógicos**

Ana Paula Lucio Souto Ferreira
Camila Zentner Tesche
Érica Borges Machado
Gláucia Antonovicz Lopes
Priscila Bispo de Lacerda
Talita Cerqueira Brito
Thatiane Oliveira Coutinho Melguinha
Thiago Adonai Araujo Alves

Diagramação

Talita Cerqueira Brito
Thiago Adonai Araujo Alves

Revisão

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

**Diagramação e Revisão
Divisão Técnica de Comunicação
Educativa**

Ana Paula Santos, Anna Solano, Carla Maio,
Camila Rhodes, Danielle Chaves,
Eduardo Calabria, Gezer Amorim,
Maira Kami, Mateus Barboza e Rodolfo
Santana.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP
CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

Olá, educando!

Este é seu caderno de atividades!

Nele você encontrará jogos e outras propostas para aprender ainda mais e ampliar os seus estudos.

Esperamos que você e seus colegas tenham momentos de descobertas, boas leituras e muito conhecimento!

Preparado?

Então, vamos começar!

LÍNGUA PORTUGUESA - MOMENTO 1

Texto I

BRINCAR NA RUA

TARDE?

O DIA DURA MENOS QUE UM DIA.

O CORPO AINDA NÃO PAROU DE BRINCAR

E JÁ ESTÃO CHAMANDO DA JANELA:

É TARDE.

OUÇO SEMPRE ESTE SOM: É TARDE, TARDE.

A NOITE CHEGA DE MANHÃ?

SÓ EXISTE A NOITE E SEU SERENO?

O MUNDO NÃO É MAIS, DEPOIS DAS CINCO?

É TARDE.

A SOMBRA ME PROÍBE.

AMANHÃ, MESMA COISA.

SEMPRE TARDE ANTES DE SER TARDE.

BOITEMPO, LANÇADO EM 1968.
CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Texto II



Fonte:

<https://arteeartistas.com.br/leitura-da-obra-tarde-de-domingo-na-ilha-da-grande-jatte-georges-seurat/>

Tarde de Domingo na Ilha da Grande Jatte é a pintura mais importante do artista francês Georges Seurat.

Gigantesca, o óleo sobre tela mede 2,08 x 3,08 metros, pertence ao movimento neo-impressionista.

Em duplas ou em trios, responda às questões a seguir. Depois de responder, faça a correção conforme as orientações dadas pelo seu professor:

1. No verso *A sombra me proíbe*, a palavra **sombra** indica que:

- a) A sombra é um personagem que fala.
- b) A criança tem medo de figuras escuras.
- c) A chegada da noite acaba com a brincadeira.
- d) Alguém está escondido atrás da sombra.

2. A **sombra** representa o quê?

- a) A tarde.
- b) A mãe.
- c) A janela.
- d) A noite.

3. Você já reparou que as palavras fazem mágica com os sentidos? Pois é, as palavras, ao serem usadas, criam diversos sentidos, como é o caso da palavra **sombra** no poema. Releia o verso a seguir:

Sempre tarde antes de ser tarde.

Discuta com seus colegas e, depois, respondam: o que o *eu lírico* quer realmente dizer com essas palavras? Depois de discutir e responder, apresente sua resposta para o seu professor.

4. Você sabia que a todo momento estamos apresentando nossas opiniões, isto é, nosso ponto de vista em relação à realidade que nos cerca? E nós fazemos isso por meio das palavras, tanto faladas quanto escritas. Veja o que o *eu lírico* afirma:

O dia dura menos que um dia.

Discuta com seus colegas e, depois, respondam: esse verso é um fato ou uma opinião expressa pelo *eu lírico*? Explique.

MOMENTO 2

5. Ao comparar o Texto I e o Texto II, é possível perceber que eles tratam:

- a) de regras para brincar em parques e em espaços públicos.
- b) de momentos de lazer e de experiências vividas à tarde.
- c) de instruções sobre como realizar brincadeiras ao ar livre.
- d) de explicações científicas sobre o funcionamento do tempo.

Explique a sua resposta:

6. Pensando de outra forma, uma diferença entre os dois textos é que:

- a) o poema apresenta informações sobre um lugar, enquanto a pintura apresenta regras de convivência entre pessoas.
- b) o poema apresenta dados sobre o tempo, enquanto a pintura apresenta explicações científicas sobre a natureza.
- c) o poema apresenta ideias por meio de palavras, enquanto a pintura apresenta uma cena por meio de imagens.
- d) o poema apresenta a história de um artista, enquanto a pintura apresenta acontecimentos da vida desse pintor.

Explique a sua resposta:

Anote a seguir o que você aprendeu até agora, antes de passarmos para a próxima leitura:

This image shows a full page of blank white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a template for writing or drawing. There are no margins, text, or other markings present.

Texto III

Hífen

O pé de moleque dela era conhecido em toda a cidade e na região. Ela ganhara fama e dinheiro fazendo e vendendo pés de moleque. Estava pensando em até criar franquia.

Mas, um dia, chegaram até ela três ou quatro homens vestidos de preto, que se diziam filólogos, e disseram:

- Esse seu pé de moleque é com hífen?
- Com o quê? - estranhou ela.
- Com aqueles pauzinhos entre as palavras... - tentou um deles baixar o nível.
- Não senhor, meu pé de moleque é feito de rapadura, amendoim torrado e moído, leite e... - e quase foi entregando o segredo de tanto sucesso.
- E? - esticou um deles o pescoço na tentativa de ouvir melhor.
- Só isso... - disse ela, receosa.
- Será que o segredo dela é o hífen? - cochichou um deles aos outros dois ou três.
- Com certeza - confirmou um deles. E voltou-se para ela:
- Sinto muito, mas a senhora vai ter que tirar o hífen do seu pé de moleque.

Como ela nem sabia direito o que era isso, algo que nem fazia parte dos ingredientes, ela prometeu:

- Está bem, eu tiro.
- Ótimo. Missão cumprida.

Antes que pudessem ir embora, ela quis saber:

- Mas por que a gente não pode mais usar o... Como é que é mesmo?
- Hífen.
- Isso. Por que não pode mais?
- Também não sei. Aliás, ninguém sabe. Mas agora é regra. E regra é regra. Temos que respeitar, não temos?
- Se é regra, quem sou eu para desrespeitá-la?
- Ok. Então, daqui por diante, a senhora fará seus pés de moleque sem hífen, está bem?

E assim foi. O certo é que, depois disso, os pés de moleque começaram a desandar...

Fonte:

AZEVEDO, Alexandre. **O chato da mesóclise e outras crônicas gramaticais**. Belo Horizonte: MG: Aluar, 2023.

Texto IV

Curiosidade

Após o Acordo Ortográfico de 1990, o termo *pé de moleque* passou a ser grafado sem hífen:

“Nas locuções (expressões com mais de uma palavra) de qualquer tipo, (...), não se emprega em geral o hífen, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa).

Sirvam, pois, de exemplo de emprego sem hífen as seguintes locuções:

a) Substantivas: cão de guarda, fim de semana, sala de jantar, pé de moleque;

(...)”

Fonte:

Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. (Adaptado)

Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508145/000997415.pdf>



7. No Texto III, os homens dizem que a personagem precisa tirar o hífen do *pé de moleque*. No final, o narrador afirma que, depois disso, os pés de moleque começaram a desandar.

Como ocorre a construção do humor nessa situação?

8. O que a personagem principal do Texto III fazia para ganhar fama e dinheiro na cidade?

9. Quais ingredientes do pé de moleque a personagem menciona no Texto III?

10. No Texto III, um dos personagens faz a seguinte afirmação:

Com aqueles pauzinhos entre as palavras...

O que a palavra **pauzinhos** representa nesse trecho?

11. No final do Texto III, o narrador afirma que:

os pés de moleque começaram a desandar...

O que significa dizer que os pés de moleque **desandaram**?

O hífen: esse sinal gráfico é muito importante!

O hífen é muito mais do que um simples traço horizontal; ele é uma marca gráfica e saber usá-lo faz parte do desenvolvimento dos conhecimentos relativos à ortografia. Na estrutura da língua portuguesa, sua principal função é atuar como um elemento de união (palavras compostas) ou de separação, vejamos algumas funções:

- **Formação de palavras:** une prefixos a radicais (como em *anti-inflamatório*) ou combina palavras autônomas para criar novos conceitos (*guarda-chuva*).
- **Flexão verbal:** conecta pronomes aos verbos, permitindo a colocação pronominal correta (*entreguei-lhe, amá-lo-ei*).
- **Organização textual:** atua na translineação, garantindo que a partição de palavras no final de uma linha não prejudique a leitura.

Caso você ainda fique com dúvidas na hora de escrever uma palavra, seja com hífen ou sem hífen, é possível consultar o VOLP - Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa:



Disponível em:

<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>



O VOLP é um **dicionário oficial** que mostra como as palavras devem ser escritas corretamente.

Ele foi criado pela Academia Brasileira de Letras, que cuida das regras da nossa língua.

12. Leia a informação:

Após o Acordo Ortográfico de 1990, o termo pé de moleque passou a ser grafado sem hífen.

- a) um comentário pessoal sobre mudanças na escrita das palavras.
- b) uma opinião sobre a melhor forma de escrever nomes de doces.
- c) uma regra definida pelo Acordo Ortográfico da língua portuguesa.
- d) uma sugestão de como escrever receitas de doces tradicionais.

13. Releia um trecho do texto:

(...) três ou quatro homens vestidos de preto, que se diziam filólogos

A palavra **filólogos** refere-se a pessoas que:

- a) estudam e analisam as palavras e a forma correta de escrever.
- b) produzem doces e conhecem receitas tradicionais da cidade.
- c) trabalham com roupas escuras e visitam diferentes regiões.
- d) organizam festas e eventos em diferentes cidades.

14. Leia o trecho:

Ela ganhara fama e dinheiro fazendo e vendendo pés de moleque.

A palavra ela refere-se a quem no texto?

15. Observe o trecho:

Como ela nem sabia direito o que era isso...

A palavra **isso** refere-se a qual palavra mencionada anteriormente no texto?

16. Releia o trecho:

Mas, um dia, chegaram até ela três ou quatro homens vestidos de preto...

O que a palavra **mas** indica nesse trecho?

17. Agora, releia o final do Texto III:

- Mas por que a gente não pode mais usar o... Como é que é mesmo?

- Hífen.

- Isso. Por que não pode mais?

- Também não sei. Aliás, ninguém sabe. Mas agora é regra. E regra é regra. (...)

Pensando na profissão dos homens e no contexto do texto, reflita: eles conheciam o motivo por que não se podia usar o hífen na palavra pé de moleque?



